

BREVES REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS

PEREIRA, Paula Renata Veloso Leal¹; PEREIRA, Sabrina Veloso Leal²; GARCES, Solange
Beatriz Billig³

Resumo: Consideram-se pessoas idosas no Brasil aquelas com 60 anos ou mais, segundo a Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003). Minayo (2014) destaca que esse marco legal abrange uma população que tem pela frente um intervalo vital maior do que 30 anos. No último censo, o IBGE constatou que já temos aproximadamente 30.000 pessoas com mais de 100 anos no país. Antropologicamente, a velhice faz parte do ciclo da vida: somos crianças, adolescente, jovens, adultos e velhos. Porém, a concepção da vida enquanto ciclo não tem apenas esse viés biológico. Essa divisão também diz respeito a questões culturais, as quais organizam o papel e o lugar que cada indivíduo ocupa no sistema social, político, econômico e jurídico da sociedade em que vive. A separação por idade de certa forma regula e regulamenta as obrigações, deveres e direitos do indivíduo enquanto criança, adolescente, adulto e idoso. No trabalho realizado para Secretaria de Direitos Humanos (Brasil, 2014), Minayo afirma que uma das maneiras de compreender o lugar que é reservado aos velhos em determinada sociedade é perguntar-nos o que a sociedade pensa sobre eles. Nessa busca encontrar-se-ão diversas opiniões e a maioria delas, infelizmente, será negativa, expressando formas de preconceito que nada mais são do que expressões cruéis de violência social generalizada, segundo a autora. Nesse viés, sem esgotar um tema tão amplo e importante, a partir de breve revisão bibliográfica, pretende-se provocar a reflexão acerca da violência contra a pessoa idosa, problema que caminha desde épocas passadas, estando presente em todos os tipos de sociedade. Preconceito e discriminação são as formas mais antigas, comuns e frequentes dessa violência. Em muitas sociedades diversas expressões da

¹ Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar (2008) pela Universidade de Cruz Alta/RS. Pedagoga (2005) pela Universidade de Cruz Alta/RS. E-mail: pveloso@unicruz.edu.br

² Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (2015) pela Universidade de Cruz Alta/RS. Bacharela em Direito (2015) pela Universidade de Cruz Alta/RS. E-mail: sabrinavelosoleal@hotmail.com

³ Doutora em Ciências Sociais- com ênfase em Políticas e Práticas Sociais (Unisinos). Mestre em Ciência do Movimento (UDESC); Especialista em Educação (UFSM); Licenciada em Educação Física (Unicruz). Líder e pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH/UNICRUZ/CNPq. Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Pró-Reitora de Graduação da Unicruz.

violência contra o idoso são tratadas como formas “naturais” do agir, “naturalizadas” e ocultas nos usos e costumes. No entanto, no Brasil, a violência contra os longevos se expressa nas formas como se organizam as relações entre as classes sociais, os gêneros, as raças e os grupos etários nas várias esferas de poder político, institucional e familiar. É preciso refletir sobre essa realidade que está envolta ao processo de envelhecimento humano associado à gritante realidade da violência, que se apresenta a essa camada populacional (idosos) sob diversas faces, pois ela assume várias formas e ocorre em diferentes situações e por inúmeros e distintos motivos, tornando-se impossível dimensioná-la. Há quem diga que o tema do envelhecimento humano não envelheça. E nunca ele foi tão atual, tendo em vista o fenômeno demográfico vivenciado pelo país nas últimas décadas. Ao mesmo passo, a violência contra os longevos também ocupa papel de fenômeno social. Infelizmente, um triste fenômeno. Percebe-se que a questão da violência contra o idoso é um problema de natureza histórico social, pois envolve as relações dos sujeitos na vida social. É importante destacar que a violência contra o idoso ocorre tanto por ações, quanto por omissões. E essas ocorrem uma ou reiteradas vezes, resultando sempre em prejuízo físico e/ou emocional ao longevo.

Palavras-Chave: Idosos. Violência. Problema. Social.